

# FONTES DO PENSAMENTO DE JACQUES LACAN

Wilson Castello de Almeida

---



*FONTES DO PENSAMENTO DE JACQUES LACAN*  
Copyright © 2021 by Wilson Castello de Almeida  
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**  
Capa: **Alberto Mateus**  
Projeto gráfico e diagramação: **Crayon Editorial**

## **Summus Editorial**

Departamento editorial  
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar  
05006-000 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3872-3322  
<http://www.summus.com.br>  
e-mail: [summus@summus.com.br](mailto:summus@summus.com.br)

Atendimento ao consumidor  
Summus Editorial  
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado  
Fone: (11) 3873-8638  
e-mail: [vendas@summus.com.br](mailto:vendas@summus.com.br)

Impresso no Brasil

# Sumário

<i>Prefácio</i>	9
<i>Introdução</i>	II
<b>1</b> Um nome inesquecível	13
<b>2</b> Antecedentes psiquiátricos	23
<b>3</b> Achegas do estruturalismo	29
<b>4</b> Filósofos gregos	47
<b>5</b> Teóricos da cultura	61
<b>6</b> Professores russos de Lacan	89
<b>7</b> Autores barrocos	93
<b>8</b> Acadêmicos com concepções marxistas	97
<b>9</b> Literatura e arte	103
<b>10</b> Fragmentos teóricos da formação de Lacan	127
<b>11</b> Temas variados	143
<b>12</b> Matematização da psicanálise lacaniana	147
<b>13</b> O estilo	167

14	Tábula da sexuação . . . . .	175
15	Topologia borromeana . . . . .	189
16	Da psicose paranoica . . . . .	203
	<i>Matérias que cabe ao psicanalista estudar . . . . .</i>	<i>211</i>
	<i>Sinopse da vida e da obra de Lacan . . . . .</i>	<i>213</i>
	<i>Obras consultadas . . . . .</i>	<i>215</i>

# Prefácio

*FONTES DO PENSAMENTO DE JACQUES LACAN* é o terceiro livro da trajetória lacanianiana de Wilson Castello de Almeida. O primeiro, *A clínica da psicose depois de Lacan*, foi publicado em 2012. O segundo, *Elogio a Jacques Lacan*, em 2017.

Quando recebi o convite para fazer o Prefácio, ao ler o título pensei comigo mesmo: Wilson está mexendo numa caixa de marimbondos... Com efeito, é um desafio fora do comum trabalhar as fontes de um autor complexo como Lacan. Ao terminar a leitura do livro, não obstante, constatei: Wilson conseguiu.

Na Introdução, o autor diz que o livro é “para os que se iniciam” na abordagem dos textos de Lacan, jovens psiquiatras ou psicólogos. Penso de modo diferente. Mesmo aqueles que já têm percurso considerável podem encontrar, nesta leitura, um meio de revisar ou sistematizar as fontes utilizadas por Lacan. Sem abrir mão do rigor, trata-se de exposição leve e agradável, que traz ao leitor dados que muitas vezes surpreendem.

O percurso apresentado inclui as mais variadas fontes, começando pela mais importante de todas: Freud. São comentados, listando os que mais se destacam, autores estruturalistas, filósofos gregos, filósofos contemporâneos, literatos e lógicos-matemáticos. Empreendimento que exige fôlego e disciplina, além de certa familiaridade com o texto lacanianiano.

O mérito maior do livro é a originalidade da abordagem, que permite, como foi dito, um ponto de apoio aos que se iniciam e uma oportunidade de revisão para os mais avançados no tratamento de tais temas. Numa área em que a literatura é abundante, um nicho fecundo foi encontrado.

FRANCISCO PAES BARRETO

Psicanalista e membro da Associação Brasileira de Psiquiatria  
e da Associação Mundial de Psicanálise (Paris)

# Introdução

*Não há campo em que alguém se exponha mais  
totalmente do que ao falar de psicanálise.*

JACQUES LACAN

## Para os que se iniciam

LACAN É DE LEITURA difícil justamente por exigir-nos uma cultura livresca que o psiquiatra clínico e o psicólogo, geralmente, não adotam na sua prática diária, principalmente depois da publicação da *Classificação de transtornos mentais e de comportamento* (descrição clínica e diretrizes diagnósticas) da Organização Mundial da Saúde – que, sendo um texto de registros estatísticos, é transmutada em livro de leituras pífias da massa universitária, de estudantes inapetentes para o estudo profundo da psicopatologia.

O presente trabalho pretende ser escolar, quase enciclopédico. A intenção do autor é de cunho didático, escrevendo-o para jovens psiquiatras e psicólogos que se iniciam na tarefa ingente de compreender as críticas intelectuais de Lacan, pai da nova psicanálise.

Jacques Lacan, ao citar as pesquisas por ele feitas, nem sempre se utilizou de paráfrases. Aproveitava as cópias textuais sem remetê-las, a quem pertença, às lavras autorais. Ele é ousado: “Tiro proveito daquilo que encontro (na literatura), doa a quem doer” (*Seminário 10*, p. 21).

Pela constância com que se utiliza das ideias de outros autores, pode-se fazer uma brincadeira: afirmar que ele é responsável pelo “retorno às teses alheias”.

Digo isso para justificar as dificuldades de compormos a doutrina lacaniana com base nos temas essenciais à preocupação do mestre.

Não tratarei aqui das aporias atravessadas na sua obra nem me atarei à tarefa de nomear o inominável. Tentei manter o rigor exigido pela filosofia, permitindo-me, no entanto, a liberdade do ensaísta desejanste de fazer as correlações que o pensamento de Lacan recomenda.

Se lhes aprouver, façam bom uso desta exposição.

Convoco os eventuais leitores a aprender e apreender a leitura dos textos lacanianos.

Esta é a nossa convicção e decisão para justificar e honrar a homenagem proposta em meu livro anterior *Elogio a Jacques Lacan* (Summus, 2017).

WILSON CASTELLO DE ALMEIDA

# I. Um nome inesquecível

## Sigmund Freud

*Não existe Lacan sem Freud. Quem um dia se lançar no estudo de Jacques Lacan passará obrigatoriamente pela obra de Freud, pois Lacan não pensou nada fora dos conceitos e das obras freudianas ditas canônicas.*

SIGMUND FREUD NASCEU EM 1856 na Morávia (hoje República Tcheca) e faleceu em Londres, em 1939. Como médico, compartilhou seu interesse pelas civilizações com a arqueologia, as ficções artísticas, as hipóteses científicas e a literatura de modo geral.

Não por acaso embrenhou-se pela história de Roma, encantado com as camadas sobrepostas daquela urbe. Roma fora construída em vários momentos, cidade sobre cidade, como pudesse ser assemelhada às placas tectônicas da crosta terrestre.

Os antigos romanos tinham como avançadas as conquistas de sua engenharia e o seu passado etrusco projetou-se tempo afora em exemplos pictóricos, escultóricos e, por que não, decorativos.

Assim também a obra de Freud, pela sua diversidade, empilhou casos clínicos, artigos teóricos, questões sociais, polêmicas

filológicas, dúvidas terminológicas, o contraditório da sexualidade, finalizando (*last but not least*) com as concepções primeiras e básicas da psicologia humana, realçando a pulsão em sua qualificação erógena.

Ligado ao pensamento iluminista, Freud era herdeiro de Emmanuel Kant, consagrando a ideia do “mundo da razão”, pertinente a todo esquivamento de qualquer tipo de alienação, onde os instintos mais sombrios teriam de se submeter ao adequado autocontrole civilizatório. Invocava o ideal científico e, como Nietzsche, desejava transformar o romantismo nisso.

Não à toa se diz que a psicanálise de Freud apenas transformou em ciência o que os poetas de todos os tempos haviam intuído, com sua admirável sensibilidade e corajosa criatividade, sobre o mundo misterioso dos homens.

Não obstante, era fascinado por temas como a morte, o amor, o sexo, o desejo e os aspectos mais cruéis, sadianos, ambíguos, libertinos, evocando as grandes loucuras da alma. Para ele “o Eu não é o senhor em sua casa”, envolvido em uma “vida noturna” existencial, perigosa e muitas vezes trágica.

Era o seu paradoxo filosófico, no qual cabiam Goethe, Schopenhauer, Darwin, Kant, Lamarck, Nietzsche e outros tantos pensadores e romances sobre o herói condenado pelo destino.

Freud, supostamente um psiquiatra, na verdade era um neurologista com pesquisas sobre as gônadas das enguias e com um estudo primoroso das afasias humanas. Com a psicanálise, ele construiu um “edifício teórico” que o consagrou numa função referencial para a história da humanidade.

Tudo começou com o seu ex-colaborador, doutor Joseph Breuer, e a memorável paciente Anna O. História para uma vida, história para uma ciência: a descoberta da histeria e seus dialetos.